



CINEMA

Documentário sobre poeta Affonso Ávila estreia em São Paulo

Sessão gratuita seguida por debate acontece nesta quinta-feira, 21 de novembro, no Espaço Augusta de Cinema



Créditos: Divulgação

Por [Gabriel Fabri](#)

Escrito em **CULTURA** em 21/11/2024 - 21:40 hs

Compartilhe este artigo

Um dos maiores poetas e estudiosos do barroco mineiro, Affonso Ávila (1928.2012) é o foco do documentário "Cristina, 1300 - Affonso Ávila - Homem ao Termo", de Eleonora Santa Rosa. O filme faz sua estreia em São Paulo nesta quinta-feira, 21 de novembro, no Espaço Augusta de Cinema, e enfoca a vida e a obra do autor vencedor de dois prêmios Jabuti. Nas próximas semanas, o filme deve seguir com sessões também no Museu Lasar Segall, também na capital paulista.

A ideia central do documentário é dialogar com a obra e a pessoa do poeta, por meio de seu próprio depoimento. "Queríamos que o filme não repetisse estruturas tradicionais de documentário, com louvações de amigos e críticos, mas, ao contrário, que o próprio poeta e sua poesia constituíssem a

Receber
Notificações Push

estrutura, fossem o foco e o substrato", explica Eleonora, em entrevista à Fórum. "Fazê-lo falar, com leveza, clareza e tranquilidade."

Difundir a obra do poeta é ainda mais urgente nos dias de hoje, de hiperconexões online e menos conexões reais. "Poesia é o terreno da pausa, do silêncio, da artesanía solitária", pontua a diretora. "Mas é também o terreno fértil das conexões, dos diálogos críticos, da experimentação, da invenção, do imbricamento de linguagens."

Entre as obras de Ávila, "O Homem ao Termo" (Editora UFMG), que dá nome ao documentário, assim como a rua onde ele viveu (Cristina 1300), é um apanhado de diversos textos do artista e pesquisador do barroco entre 1949 e 2005 e, por isso, é uma boa pedida para quem quer conhecer a sua obra. "De linhagem construtivista, sua poesia é marcada por aliterações, paronomásias, cortes de versos, ironia, correspondências inesperadas, deslocamento de letras", explica Eleonora.

Para a diretora, a poesia é um ato político, mas a de Affonso não é engajada ao ponto de ser panfletária. "Affonso percorreu seu próprio caminho, dono de uma dicção própria, artesão de uma poesia de extremo rigor, de coragem e de alta voltagem, sem concessão ou firulas", afirma. "Poesia irrefreável, livre, disruptiva, que transforma e antevê o futuro", conclui.

**Comunicar erro**
Encontrou um erro na matéria? Ajude-nos a melhorar

Siga-nos no

Receba a newsletter Lado B da Fórum

Tudo que importa de manhã grátis no seu e-mail

Seu e-mail

Inscriver



VÍDEO: Caetano Veloso relembra o dia em que esculachou Selton Mello e a MTV Brasil

HÁ UM DIA



Polêmico prato brasileiro entra para a lista dos 100 piores do mundo

HÁ UM DIA



Fernanda Torres: o que Kate Winslet falou ao perder o Globo de Ouro

HÁ UM DIA